

“EDUCAÇÃO PELO MUNDO: EXPERIÊNCIAS DO SISTEMA EDUCACIONAL ALEMÃO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EVENTO EXTENSIONISTA *ON-LINE* DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BRENO BERNY VASCONCELOS¹; GABRIELA DIEL DE ARRUDA²; CHRISTOPH CLEPHAS³; MATEUS DAVID FINCO⁴

¹Escola Superior de Educação Física, UFPel – brenobvasc@gmail.com

²Escola Superior de Educação Física, UFPel – arrudagabriela96@gmail.com

³Deutscher Olympischer Sportbund, DOS – christoph.clephas@freenet.de

⁴Centro de Educação, UFPB – mateusfinco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Cooperação Internacional Brasil e Alemanha: movimentos de integração”, conhecido pelo acrônimo *In_Move*, é um projeto do curso de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que visa promover a mobilidade acadêmica internacional, especialmente para a Alemanha. O projeto possui membros de diversos cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação da UFPB e também da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), caracterizando-se, portanto, como multicêntrico. Em conjunto com o projeto de extensão “Conexão internacional Brasil e Alemanha: onde culturas se conectam”, também da UFPB, promove diversas atividades informativas sobre mobilidade acadêmica internacional, pesquisa e divulgação de oportunidades acadêmicas e profissionais no exterior, atividades culturais e ensino de língua estrangeira (inglês e alemão) para a comunidade geral e acadêmica, estreitando as fronteiras entre Brasil e Alemanha.

A pandemia por COVID-19 trouxe inúmeros desafios às atividades educacionais no ensino superior, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Com relação às atividades extensionistas, inúmeros projetos de extensão tiveram suas atividades prejudicadas e precisaram se reinventar para continuar amparando a comunidade geral e acadêmica (ARRUDA, 2020). Neste contexto, o *In_Move* também precisou reorganizar suas atividades para continuar atuando na comunidade. Durante o semestre letivo de 2020/1, o projeto desenvolveu inúmeras atividades remotas, visando o desenvolvimento acadêmico de seus membros através da busca por informações variadas sobre a Alemanha, como aspectos históricos, culturais, educacionais e também possibilidades de intercâmbio acadêmico e profissional. Todo o conhecimento adquirido ao longo dos trabalhos de busca foi compilado e apresentado pelos próprios membros à comunidade em forma de palestras e mesas-redondas *on-line* abertas a todos os públicos.

Um dos eventos realizados pelo projeto foi o “Educação Pelo Mundo: Experiências do Sistema Educacional Alemão”, no qual membros do grupo apresentaram e discutiram o sistema educacional alemão em conjunto com um convidado nativo alemão. Este relato de experiência descreverá este evento, no qual fui um dos palestrantes, desde a sua concepção até a sua realização, além do retorno dado pelo público que atendeu ao mesmo.

2. METODOLOGIA

O evento “Educação Pelo Mundo: Experiências do Sistema Educacional Alemão” aconteceu em 7 de agosto de 2020, de forma completamente on-line e teve duração de 2 horas.

O evento foi mediado pelo prof. Dr. Mateus David Finco, coordenador do *In_Move*, e ministrado pelos membros Breno Berny Vasconcelos e Gabriela Diel de Arruda em conjunto com um convidado nativo alemão, o Dr. Christoph Clephas. No evento foi abordado o sistema educacional alemão de maneira ampla. Inicialmente foi apresentada a legislação alemã e as responsabilidades do estado no que se refere a educação. Após foram apresentados todos os degraus do ensino alemão: Educação Infantil (*Kindergarten*), Ensino fundamental (*Grundschule*), as quatro diferentes opções de ensino médio (*Hauptschule*, *Realschule*, *Gesamtschule* e *Gymnasium*), o ensino técnico e profissionalizante (*Fachoberschule* e *Berufsschule*), e o ensino superior (*Fachhochschule* /*Universität*). Ao longo da apresentação foram feitos contrapontos entre o sistema alemão e o brasileiro. Ao final foi aberto espaço para perguntas dos participantes. Como havia um convidado internacional que não possuía domínio da língua portuguesa, o evento foi ministrado em língua inglesa com tradução simultânea para português.

O evento foi gratuito e aberto a todos os públicos. Para participar do evento os interessados deviam inscrever-se através da plataforma SIGEventos (Sistema Integrado de Gestão de Eventos) da UFPB. Através do sistema os participantes receberam o *link* de acesso à sala virtual onde foi realizado o evento e também o certificado alguns dias após o evento.

Ao final do evento, os participantes foram convidados a responder um questionário com perguntas sobre o evento, suas percepções sobre a temática e sugestões para eventos futuros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento ocorreu na data e horário estabelecidos em uma sala virtual na plataforma *JITSI*. Ao todo 25 pessoas participaram do evento, das quais 10 responderam o questionário. Os respondentes eram em sua maioria oriundos da UFPB, mas também havia estudantes da UFPEL presentes. Nove dos dez respondentes eram estudantes, 8 de graduação e 1 de pós-graduação, nos cursos de Psicopedagogia, Relações Internacionais, Letras, Ciências Biológicas e Educação Física.

Quanto ao conteúdo ministrado, o sistema educacional alemão apresenta diversas peculiaridades quando comparado ao sistema brasileiro, porém, também apresenta diversas semelhanças. A educação infantil na Alemanha atende crianças de 0 a 5 anos e é uma etapa opcional da educação básica, sendo responsabilidade dos pais decidir sobre a participação dos filhos neste estágio. Já no Brasil, é opcional dos 0 aos 3 anos e obrigatório dos 4 aos 5 anos. O ensino primário alemão, equivalente ao ensino fundamental no Brasil, é obrigatório, possui entre 4 e 6 anos de duração, dependendo do estado alemão, e atende crianças dos 6 aos 9/11 anos de idade. Já no Brasil, o ensino fundamental é o segundo período educacional obrigatório, possui 9 anos de duração e atende crianças dos 6 aos 14 anos. O ensino secundário alemão, equivalente ao ensino médio do Brasil, apresenta diversas peculiaridades. Nesta etapa o aluno já deve decidir seu futuro profissional, para, de acordo com seu desejo, escolher uma das formas de escola secundária. Existem 4 tipos de ensino médio, com durações distintas e que levarão a

possibilidades educacionais e profissionais distintas. O *Hauptschule* (Escola secundária geral) é o mais básico, com 5 anos de duração, atendendo crianças dos 10 aos 14 anos. O *Realschule* (Escola secundária normal) apresenta um ano a mais de duração, e, ao final, possibilita que aos 15 anos o estudante opte por ingressar em um curso profissionalizante ou técnico, com duração de 3 a 4 anos. O *Gymnasium* (Escola secundária acadêmica) é a opção mais completa de ensino secundário, com duração de 9 a 10 anos, dependendo do estado, e permite que, aos 18 ou 19 anos, o estudante ingresse em um curso tecnólogo ou superior. O *Gesamtschule* (Escola secundária compreensiva) é uma opção mais flexível, para alunos que não decidiram seu futuro profissional, e contempla as 3 formas de ensino secundário, podendo o aluno optar por concluir os estudos quando atingir os requisitos de qualquer um dos 3 tipos anteriormente citados (VIOTTI, 2014). Já no Brasil, o ensino médio possui basicamente 2 tipos: o regular, com duração de 3 anos, e o integrado, com duração de 4 anos e realização de um curso técnico concomitantemente (BRASIL, 2020). Para o ensino superior alemão, após a conclusão do *Gymnasium*, os estudantes precisam fazer um exame nacional de qualificação chamado *Abitur*, e através dele podem pleitear vagas em universidades da Alemanha, de outros países da Europa e dos Estados Unidos. No Brasil, o sistema é muito semelhante, pois temos o Exame Nacional do Ensino Médio, que também dá acesso a instituições de ensino superior no Brasil e em outros países.

Quanto às impressões sobre o sistema de educação alemão, na teoria muitas coisas se assemelham com o Brasil quanto às metodologias, porém, é na aplicação delas que há grande diferença: enquanto no Brasil a educação é deficitária e vários elementos previstos não são executados como deveriam, na Alemanha o projeto é executado conforme planejado, oferecendo um ensino de altíssima qualidade. Um ponto curioso e distante da realidade brasileira é a precoce decisão sobre o futuro profissional dos alemães, que deve ser tomada ao final do ensino fundamental, onde os mesmos devem escolher um tipo de ensino médio que conte com suas aspirações futuras de um curso profissionalizante, técnico ou superior. Conforme mencionado no *blog* Mães Brasileras na Alemanha (2016), “o sistema é complicado para quem, no Brasil, só conhece uma única escola (ensino médio). O que muitos reclamam é que o futuro da criança meio que se define já com 10 anos de idade, mais ou menos”.

Quanto à realização, destacam-se alguns aspectos: apesar da dificuldade imposta pela realidade pandêmica, é possível ainda produzir conhecimento e compartilhá-lo, caracterizando a extensão universitária, ainda que virtualmente. A realização de eventos *on-line* neste período, além de manter os acadêmicos produtivos e engajados, mantém as bases fundamentais de ensino, pesquisa e extensão da universidade em constante movimento e expansão. A proposta de trazer um convidado nativo alemão aumentou ainda mais a imersão dos participantes na cultura germânica, pois foram capazes de ouvir diretamente de uma pessoa que vivenciou todo o processo de formação educacional da Alemanha e tem propriedade para falar do assunto. Para os ministrantes brasileiros, houve o desafio de desbravar um sistema educacional diferente, moldado por uma cultura distinta e criar relações com o nosso sistema nacional.

Quanto aos *feedbacks* do público, o assunto mais mencionado foi a estrutura diferenciada do ensino médio, que foi o foco de boa parte das perguntas dos ouvintes, especialmente direcionadas ao ministrante nativo alemão. Um comentário deixado por um dos participantes respondentes do questionário resume as reflexões geradas através do material apresentado durante o evento:

“A palestra pode abrir-me os olhos as diferentes formas em que uma escola de nível básico se pode ter, mostrando que, mesmo em países super desenvolvidos, como a Alemanha, seu sistema de ensino também tem suas falhas e que essas, inclusive, poderiam ser resolvidas com a aquisição de certos pontos do sistema educacional brasileiro, assim como os problemas neste, poderiam ser solucionados com a aquisição de outros fatores do programa educacional alemão, mostrando-me da importância do trabalho em conjunto para um ensino de qualidade. Isso, eu, com certeza, levarei comigo em minha vida pessoal e profissional”. (PARTICIPANTE 2).

Os participantes também relataram crescimento do interesse sobre a Alemanha, que possivelmente culminará na pesquisa por possibilidades e oportunidades de estudo no país.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o evento “Educação pelo mundo: experiências do sistema educacional alemão” cumpriu seu papel de apresentar a estrutura organizacional do sistema alemão de ensino e foi capaz de gerar reflexões sobre o sistema brasileiro, intersecções entre ambos e pontos sensíveis a serem desenvolvidos bilateralmente. O evento foi capaz de promover a interculturalidade, fazendo o público brasileiro refletir sobre aspectos culturais germânicos manifestados no sistema educacional do país e fazendo ponderações sobre a realidade brasileira. Este tipo de reflexão, além do impacto educacional pelo acúmulo de conhecimentos diferentes, também apresenta impacto social, pois pode-se questionar a realidade local, valorizando aspectos positivos e criando consciência dos pontos que carecem de melhoria. O evento também cumpriu seu papel extensionista, mostrando ser possível que a universidade interaja com a comunidade acadêmica mesmo no período de pandemia e isolamento social.

5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. Plano Nacional da Educação. 2020. Acessado em 26 set. 2020. Online. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>

MÃES BRASILEIRAS NA ALEMANHA. **Escola Secundária – uma decisão para o resto da vida?** 2016. Acessado em 26 set. 2020. Online. Disponível em: <https://maesbrasileirasnaalemanha.wordpress.com/2016/02/15/escola-secundaria-uma-decisao-para-o-resto-da-vida/>

VIOTTI, M. L. R. A educação básica e o ensino médio na Alemanha. In: Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **Mundo Afora: Educação Básica e Ensino Médio #11**. Brasília: 2014. Cap. 2, p. 22-33. Acessado em 27 set. 2020. Online. Disponível em: https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Oslo/pt-br/file/09_Cultural/09-10-Mundo_Afora_11.pdf